



PUC de Campinas e uma tradição cultural. O Estado de São Paulo,
São Paulo, 17 nov. 1972.

PUC de Campinas e *O Estado 17.11.72* uma tradição cultural

Numa época em que tanto se fala na interiorização do desenvolvimento — objeto aliás de uma série de editoriais deste jornal — a concessão do título de Pontifícia à Universidade Católica de Campinas representa o reconhecimento do gabarito que essa instituição veio a atingir através dos anos.

A Universidade Católica de Campinas resultou da obra educacional que a Igreja ali soube levar a cabo, ao lado de instituições oficiais e de outras não-católicas ou laicas, como o Colégio Culto à Ciência, hoje incorporado à rede de ensino estadual. Em seus primórdios encontra-se a visão de grandes bispos, que se voltaram com carinho ao setor educacional, desde o primeiro titular da diocese, dom João Nery, e de seu sucessor imediato, dom Francisco de Campos Barreto. O Liceu N. Senhora Auxiliadora, devido aos salesianos e marco da evolução urbana da cidade, o Seminário Diocesano e vários colégios femininos nuclearam no passado a Universidade que, primeira no Interior e quarta no País, recebe a distinção emanada da Congregação Vaticana para a Educação Católica.

Ao fundar-se, em 1955, a novel PUC campineira já contava com várias faculdades, hoje em número de nove, de forma que não foi fruto da improvisação. Sua Biblioteca Central, uma das maiores do País, está à altura do renome cultural de Campinas. As atividades departamentais, por seu lado, desenvolvem-se de maneira

auspiciosa. Ainda este ano, coube ao Departamento de História de sua Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, promover, ao ensejo do sesquicentenário, o I Congresso de História de São Paulo. Mais ainda, no entroncamento das rodovias Anhanguera e Campinas-Mogi-Mirim processa-se a construção do campus, a apenas oito quilômetros do centro e que será a segunda Cidade Universitária do Interior do Estado. A primeira é a de Ribeirão Preto.

Campinas dispõe ainda de uma Universidade Estadual já firmada e centro de pesquisas tecnológicas avançadas, como a computação. É sede também da Escola de Cadetes do Exército e de estabelecimentos de ensino secundário, como os já citados, que primam por elevado padrão didático.

Esse quadro contrasta, pela sua solidez e perspectivas, com a proliferação de faculdades de segunda ordem que se verifica em muitos pontos do Estado, sob o beneplácito das autoridades federais do ensino, embora muito comumente em dano da sua eficiência. A promoção, é o termo, recebida agora pela Universidade Católica de Campinas, cujo caráter confessional se dilui no espírito ecumênico e aberto da Igreja de hoje, representa um estímulo a mais, para que se mantenham em padrões compatíveis as tradições culturais e verdadeiramente universitárias da terra de Carlos Gomes, Campos Salles e Júlio Mesquita.